

SAÚDE NA ESCOLA: AÇÕES EDUCATIVAS COM ADOLESCENTES

Autores: Profa. Dra. Lidiana Flora Vidôto da Costa, Profa. Dra. Maria Meimei Brevidegli e Profa. Dra. Raquel Machado Cavalca Coutinho

A saúde sexual é necessária e deve ser trabalhada em conjunto com a educação para consolidar práticas de prevenção de riscos e agravos pela percepção errônea da sexualidade. O objetivo da investigação, tema desta mesa, foi examinar o perfil do comportamento de adolescentes escolares sobre saúde sexual e reprodutiva e confrontá-los sobre seus conhecimentos a respeito. A amostra foi composta por 165(100%) adolescentes, matriculados no 8º ano do ensino fundamental ao 3º ano do ensino médio, de uma escola pública de um município do interior paulista. Dentre eles, 79(48%) disseram já ter iniciado a vida sexual, a maioria entre os 13 e 15 anos. As dúvidas em relação à sexualidade são sanadas pelos pais (N=58-35%), amigos (N=51-31%) ou internet (N=56-34%). A grande maioria (N=142-86%) diz conhecer quais são as doenças sexualmente transmissíveis - DSTs, e um número considerável (N=64-39%) desconhece métodos de prevenção das mesmas. 102(62%) desconhecem a duração de uma gestação saudável e 79(48%) não souberam responder se é possível engravidar no período da menstruação. A educação sexual ajudará os adolescentes a prevenir DSTs e a gravidez indesejada, favorecendo para que os conhecimentos sejam corretamente adquiridos, contribuindo para o bem-estar físico próprio e de seus futuros parceiros. Com um programa de promoção à saúde do escolar, com ênfase na educação sexual, os índices de gravidez indesejada na adolescência poderiam diminuir, assim como a transmissão de doenças sexuais.